



*BOLETIM
ECONÔMICO*
NUPE - UNIFOR

Vol. 1, N. 6, outubro/2020 #6



**Universidade
de Fortaleza**



BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

Vol. 1, N. 6, outubro/2020 #6

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Henrique Luis do Carmo e Sá

Profa. Danielle Coimbra

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e
Gestão - CCG UNIFOR

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Francisco Alberto Oliveira

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo
de Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Maurício Rodrigues

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Ricardo Eleutério

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Abre essa edição do boletim, na seção Opinião, artigo do Economista Dr. João Mario de Franca, Presidente do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE e professor da Universidade Federal do Ceará, que faz uma análise sobre as “Perspectivas da Economia Cearense para o final de 2020 e 2021”, consubstanciada em dados oriundos das mais recentes estatísticas econômicas oficiais, que colocam o estado do Ceará em um patamar superior ao Nordeste e Brasil em quase todos os indicadores examinados. Nas demais seções, o boletim reúne e analisa um conjunto amplo de dados conjunturais sobre desempenho das atividades econômicas do Ceará, Brasil e mundo. Dessa forma, traça um panorama da economia mundial, com base em relatório recente do Fundo Monetário Internacional – FMI; analisa, em nível de Brasil, Nordeste e Ceará, o desempenho econômico dos setores agrícola; industrial; serviços e comércio; do mercado de trabalho; e comércio exterior.

Boa Leitura!

OPINIÃO

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CEARENSE PARA O FINAL DE 2020 e 2021

João Mário de França*

As expectativas para a economia cearense, no início de 2020, eram bastante promissoras. Os indicadores apontavam para um crescimento econômico com desempenho superior ao do Brasil. Diante da gravidade da pandemia da COVID-19, o Governador Camilo Santana primou por preservar a vida dos cearenses e, seguindo a orientação da OMS, optou por instituir o isolamento social em seguidos decretos. E somente após a melhora nos indicadores de saúde, resultado da eficácia da política de isolamento social, o Governo iniciou em junho, o processo de reabertura gradual e responsável das atividades econômicas.

O impacto na atividade econômica cearense foi percebido através dos dados do Produto Interno Bruto que no segundo trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período do ano anterior, apresentou queda de 14,55%. Além disso conforme o Ipece Informe N° 182, foi verificado na arrecadação do ICMS, principal fonte de receita do estado, uma queda de 23,7%¹ em abril e 39,4% em maio de 2020, se comparados com o mesmo período do ano anterior.

Evidências da perspectiva de recuperação econômica do estado são encontradas em indicadores como a Pesquisa Industrial Mensal² realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que destaca que o Ceará apresentou em julho o maior crescimento (34,5%) no Brasil, se comparado ao mês imediatamente anterior e com ajuste sazonal. Já na mesma pesquisa³ do mês de agosto de 2020, o estado cresceu 5,7% na série com ajuste sazonal em comparação também com o mês imediatamente anterior, resultado superior ao nacional de 3,2%.

Ademais de acordo com o Boletim⁴ da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará, a arrecadação própria de receitas (inclusive ICMS), em relação ao mesmo mês do ano anterior, teve um aumento real de 9,75%. Já em relação aos dados do CAGED⁵ (Cadastro de Empregados e Desempregados), o saldo de empregos formais em agosto de 2020, foi positivo em 12.220 e superior ao resultado registrado em julho (6.416). Além do Estado apresentar saldos positivos pelo segundo mês consecutivos, é o quinto maior em crescimento nesse quesito no país.

Tais resultados positivos, se devem, principalmente, pelo êxito do planejamento da retomada gradual das atividades econômicas, de medidas tributárias lançadas pelo Governador do Estado que possibilitaram maior capital de giro para as empresas e também ações do Governo Federal como o Auxílio Emergencial e Medidas Provisórias relacionadas a preservação de empregos que sustentaram a demanda principalmente das famílias mais vulneráveis.

Apesar de verificar o melhor no desempenho de alguns indicadores, outros como balança comercial apresentarão uma recuperação mais lenta, como pode ser observado no Enfoque Econômico n° 225 do IPECE⁶. Segundo a pesquisa as exportações cearenses começaram a sentir efeito negativo da pandemia já no começo do ano, chegando ao menor valor em maio (US\$ 122 milhões). Em junho e julho apresentaram leve recuperação, mas o valor voltou a cair nos dois últimos meses (agosto e setembro), com setembro registrando o montante de US\$ 137 milhões. Analisando a trajetória das importações verifica-se que nos últimos nove meses (de janeiro a setembro) de 2020, esta apresentou uma redução do seu valor, chegando em setembro a US\$ 144 milhões.

Diante destes cenários a previsão do IPECE para a variação do PIB da economia cearense no ano de 2020 está em queda de 4,35%. É importante destacar que na época em que essa projeção

* Professor do CAEN/UFC e Diretor Geral do IPECE.

foi estimada, a intensidade da redução esperada para o PIB do Brasil pelo Boletim FOCUS/BACEN era de 5,11%, portanto na economia cearense temos uma projeção de queda inferior à projetada para economia brasileira. Já a perspectiva do PIB para 2021 da economia cearense é de significativa expansão, com crescimento superior ao do Brasil.

Tais expectativas devem-se principalmente as ações governamentais como o processo de reabertura gradual e responsável das atividades econômicas e medidas tributárias que pode levar a uma trajetória de recuperação mais rápida para a economia cearense, mas também devido as características específicas da economia cearense, como a manutenção da política de solidez fiscal, o planejamento de longo prazo (Ceará 2050), ativos importantes como a trinca de Hubs (Aéreo, Portuário e Conectividade), setores estratégicos tais como Energias Renováveis, Saúde e Tecnologia da Informação e por fim Investimentos estruturantes realizados nas Redes de Saúde e Educação Pública, Malha Rodoviária, Cinturão Digital e infraestrutura hídrica.

Referências:

- 1 https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/10/ipece_informe_182_20_out2020.pdf
- 2 https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2020_jul.pdf
- 3 https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2020_ago.pdf
- 4 <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>
- 5 <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>
- 6 https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/10/Enfoque_EconomicoN225_14102020.pdf

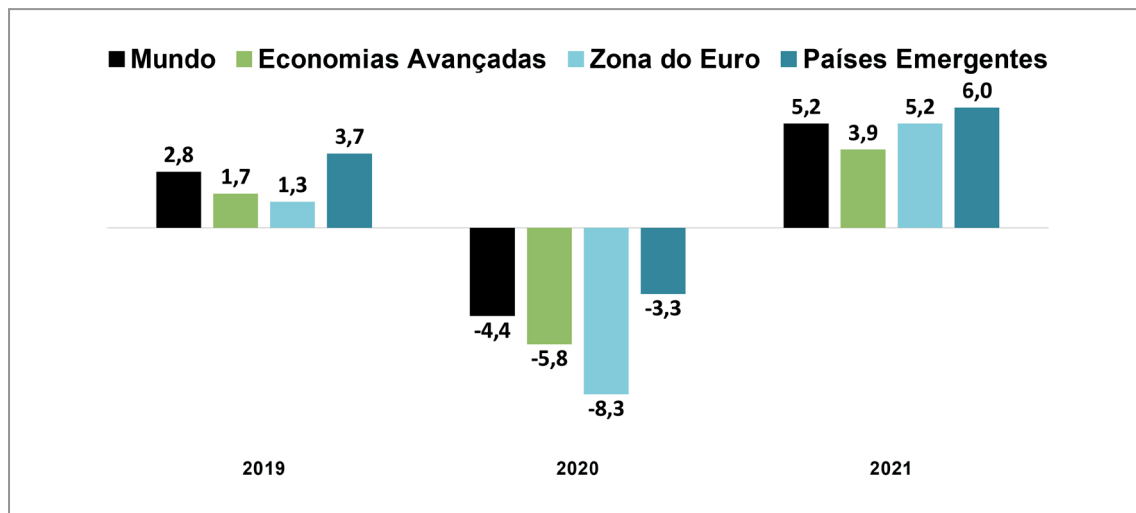
1. PANORAMA INTERNACIONAL

De acordo com as projeções divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), é possível observar os efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus na economia através da análise da variação do PIB real de certas regiões e do mundo (Gráfico 1). Os dados de 2019, comparados com as projeções para 2020, evidenciam os impactos causados pelas medidas de isolamento. A Zona do Euro, que em 2019 apresentou um crescimento de 1,3%, tem variação prevista de -8,3% em 2020. Já os países emergentes, que no ano passado registraram uma variação positiva de 3,7%, devem apresentar uma queda de -3,3% em seu PIB em 2020. Mundialmente, a tendência é a mesma. Em 2019, o PIB global apresentou crescimento de 2,9%, mas, este ano, tem variação prevista de -4,4%.

Entretanto, a projeção da variação do PIB real de 2020 divulgada em outubro foi mais otimista do que a lançada anteriormente, em junho deste ano, onde o crescimento passou de -4,9% para -4,4 pontos percentuais. De acordo com a organização, isso se deve a resultados melhores do que o esperado no segundo trimestre, principalmente nas economias avançadas, fruto de uma retomada antecipada das atividades graças à flexibilização das medidas de *lockdown*, além de indicadores de uma recuperação ainda mais forte no terceiro trimestre de 2020. Esses resultados também influenciaram de maneira positiva as projeções para 2021, onde há uma expectativa de crescimento para o mundo e as regiões analisadas. Apesar disso, as previsões estão suscetíveis a mudanças significativas, pois leva-se em conta fatores incertos, como o desenvolvimento de uma vacina eficaz e as políticas de saúde e contenção da pandemia adotadas pelos países.

Vale salientar, que as projeções realizadas pelo FMI se coadunam com o recente estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE – e mencionado no Boletim Econômico do NUPE do mês de setembro.

Gráfico 1 – Variação do PIB Real (%) – Mundo e Regiões Seleccionadas – 2019 a 2021.



Fonte: FMI. *World Economic Outlook Update* (outubro de 2020). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

2. A ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base no índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) (Gráfico 2), é possível observar os números positivos da atividade econômica até o mês de fevereiro de 2020, tanto para o Brasil, como região Nordeste e o Ceará. Entretanto, em março houve uma mudança de comportamento influenciada pela pandemia da COVID19, o que resultou na redução da atividade econômica após a adoção de medidas de distanciamento social. Não obstante, apesar dos números negativos, a partir de junho podemos perceber o início da retomada econômica devido às novas regras de flexibilização das medidas sanitárias. Em agosto, com a maior flexibilidade de medidas tomadas durante a quarentena, o IBC do estado do Ceará voltou a ser positivo (0,66%) após seis meses de retrações, porém, apesar do crescimento do Ceará, a região Nordeste (-2,29%) e o Brasil (-3,92%) continuam com o índice negativo.

Gráfico 2 – Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – ago/19 a ago/20.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

De acordo com as estimativas do Conab em outubro de 2020, a produtividade nacional apresentou crescimento (-2,9%), favorecendo para que a produção total das culturas de soja, milho, arroz, feijão e algodão seja em torno de 268,7 milhões de toneladas na safra 2020/2021, representando elevação de 4,2% quando comparada com a safra de 2019/2020 (Tabela 1). Já nos dados da área produtiva, o Brasil apresentou elevação de 1,3% na comparação entre as estimativas da safra 20/21 frente a safra de 19/20. Para a região nordeste é estimada uma produção de 22,0 milhões de toneladas para a safra 20/21, representando uma retração de -4,3% na comparação com a safra de 19/20. A produtividade na região tem queda nas estimativas de -4,4%. Contudo, a variação na área produtiva foi levemente positiva (0,1%), abaixo da média nacional. A estimativa da produção total do Ceará é de 574,7 mil toneladas para a safra de 20/21, queda de -28% na comparação com a safra de 19/20. A produtividade (-28%) e a área produtiva (0,0%) ficaram abaixo tanto da média nacional, quanto da região nordestina.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (*) – safras 2019/20 e 2020/21 (**) – Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
Ceará	913,1	913,1	0,0	874,7	629,4	-28,0	798,7	574,7	-28,0
Nordeste	8.187,7	8.192,2	0,1	2.813,8	2.690,3	-4,4	23.038,4	22.039,5	-4,3
Brasil	65.918,0	66.797,5	1,3	3.910,2	4.022,2	2,9	257.749,8	268.672,8	4,2

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em outubro de 2020.

O Setor da Indústria

Com base nos dados da pesquisa do IBGE, nota-se que, tanto no âmbito nacional, quanto regional e local, verificam-se retrações consideráveis na atividade industrial para o acumulado do ano até agosto de 2020, -8,6% no que se refere ao Brasil, -6,9% para a região Nordeste e -14,8% no que se refere ao estado do Ceará. Nas poucas atividades industriais de transformação em que houve crescimento, os destaques são os produtos alimentícios, que cresceram 5,0% no Brasil, 6,6% no nordeste e 14,3% em âmbito estadual, além disso, a atividade de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis apresentando um avanço significativo no estado cearense, registrando um crescimento de 34,7%, ante 25,8% para o Nordeste e 4,1% para o Brasil.

Nos destaques negativos, temos o segmento têxtil e de vestuário como o mais afetado no acumulado de 2020. A indústria de produtos têxteis teve uma retração de 17,1% no Brasil, e 34,2% no estado do Ceará. Outros dois segmentos ligados a esta atividade e que foram prejudicados são o de confecção de artigos do vestuário e acessórios, com resultado de -34,7%, nacionalmente, e -43,4%, no estado do Ceará, e a atividade preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, com resultado de -32,2%, para o Brasil, e -32,7%, no Ceará. Além desse segmento, temos o de veículos automotores, reboques e carrocerias, com retração de -39,9% no âmbito nacional, e -46,5% na região nordeste.

Durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia da covid-19 houve uma

mudança no perfil de consumo das famílias, apesar do setor alimentício ser favorecido pelo aumento do consumo de alimentos em domicílio, houve, em direção oposta, uma diminuição do consumo de bens não essenciais, como vestuário e automóveis.

Tabela 2 - Variação percentual acumulada no ano (%) (Base: igual período do ano anterior) – Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2020 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-9,5	-6,4	-14,8
Produtos alimentícios	5,0	6,6	14,3
Bebidas	-5,7	-1,2	-4,5
Produtos do fumo	3,6	-	-
Produtos têxteis	-17,1	-21,9	-34,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-34,7	-31,4	-43,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-32,2	-31,2	-32,7
Produtos de madeira	-7,9	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	0,4	9,8	0,0
Impressão e reprodução de gravações	-37,7	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,1	25,8	34,7
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,4	-	-
Outros produtos químicos	-3,5	-6,7	-23,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,9	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-9,0	-7,4	-
Produtos de minerais não-metálicos	-9,6	-4,0	-2,6
Metalurgia	-14,2	-25,0	-9,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-7,3	-15,9	-16,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-9,6	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,1	-20,1	-26,7
Máquinas e equipamentos	-14,5	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-39,9	-46,5	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-32,9	-	-
Móveis	-11,1	-	-
Produtos diversos	-21,9	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-16,9	-	-
Indústrias extrativas	-2,1	-13,1	-
Indústria geral	-8,6	-6,9	-14,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a agosto/2020.

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE, para o Brasil, na comparação do acumulado do ano até agosto de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, os serviços prestados às famílias registraram um declínio de 38,9%, seguidos por serviços profissionais, administrativos e complementares (-11,6%); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-8,9%); e serviços de informação e comunicação (-2,7%). Em contrapartida, outros serviços cresceram 5,2%. Com isso, observa-se um expressivo declínio de 9,0% para o setor de Serviços nacional, conforme a Tabela 3. Em relação aos Estados analisados, todos apresentaram retrações para o total dos serviços, sendo a maior queda registrada na Bahia (-18,6%), seguida de Ceará (-15,5%) e Pernambuco (-14,4%). Dentre as atividades estaduais, o único destaque positivo foi outros serviços, no Ceará, com crescimento de 5,6%; as maiores quedas foram registradas na atividade serviços prestados às famílias: Pernambuco (-48,9%), Bahia (-45,7%) e Ceará (-41,9%).

Tabela 3 – Variação percentual acumulada no ano (%) (Base: igual período do ano anterior) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades (2)	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	-38,9	-41,9	-48,9	-45,7
Serviços de alojamento e alimentação	-40,4	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-30,6	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	-2,7	-2,0	-5,2	-10,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-0,3	-	-	-
Telecomunicações	-3,8	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	6,2	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-20,1	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-11,6	-8,2	-10,6	-13,4
Serviços técnico-profissionais	-6,2	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-13,4	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-8,9	-22,9	-9,3	-17,0
Transporte terrestre	-13,6	-	-	-
Transporte aquaviário	11,2	-	-	-
Transporte aéreo	-37,9	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,3	-	-	-
Outros serviços	5,2	5,6	-8,5	-18,9
Total	-9,0	-15,5	-14,4	-18,6

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a agosto/2020.

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Considerando a participação relativa do setor de serviços no PIB brasileiro (em torno de 73%), os números acima explicam em boa medida o baixo desempenho da economia nacional, especialmente no que respeita aos impactos das medidas de combate à pandemia. Efetivamente, segundo pesquisa realizada pela Central Brasileira do Setor de Serviços, a grande maioria dos seus segmentos foi fortemente afetada em termos de afastamento de pessoal, queda de faturamento e aumento da inadimplência.

A Atividade do Comércio

Por ser a atividade mais importante do Setor de Serviços, a atividade do Comércio é analisada separadamente por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. De acordo com a PMC, a variação acumulada de vendas do comércio no Brasil sofreu queda no acumulado de janeiro a agosto deste ano de 0,9%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Dentre os estados do Nordeste pesquisados, o Ceará sofreu a maior queda (-10,9%), seguido pela Bahia (-7,9%) e Pernambuco (-3,1%), conforme a Tabela 4.

Quanto aos dez grupos de atividades analisados, pode-se observar em termos de Brasil, que a maior queda ocorreu no grupo Tecidos, vestuário e calçados (-33,4%), seguido por Livros, jornais, revistas e papelaria (-29,9%) e o grupo Veículos, motocicletas e peças (-20,1%). Por outro lado, as maiores altas foram no grupo Móveis e eletrodomésticos (6,9%), seguido pelos grupos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,6%) e Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosmético (5,5%). Dentre os estados analisados, Pernambuco apresentou sua maior queda nos grupos Livros, jornais, revistas e papelaria (-41,6%) e a maior alta no comércio de Móveis e eletrodomésticos (33,1%). Bahia registrou queda expressiva em Tecidos, vestuários e calçados (-43,9%) e crescimento em Material de construção (9,2%) e Móveis e eletrodomésticos (8,7%). Já o estado do Ceará foi o que mais sofreu no período, registrando queda em 8 dos 10 grupos pesquisados, com destaque para Tecidos e vestuário (37,5%), seguido por Móveis e eletrodomésticos (-26,5%).

Já quando observamos o comércio varejista ampliado (que inclui o comércio de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de Construção) vemos que as quedas foram ainda mais significativas, com a Bahia apresentando a maior retração (-12,1%), seguida de Ceará (-10,4%), Pernambuco (-6,0%), situando-se a retração média do setor no Brasil em 5,0%.

Por outro lado, por conta da reabertura gradual da economia e do caráter sazonal do setor de comércio, com um tradicional aquecimento no último trimestre do ano, continuam positivas as expectativas no sentido que o esse segmento venha a ser um dos motores para a retomada da economia brasileira ainda neste exercício.

Tabela 4 - Variação percentual acumulada no ano (%) (Base: igual período do ano anterior) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2020 ⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco
Comércio varejista	-0,9	-10,9	-3,1
Combustíveis e lubrificantes	-11,7	-15,8	-7,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,6	1,8	0,3
Hipermercados e supermercados	6,7	4,1	3,3
Tecidos, vestuário e calçados	-33,4	-37,5	-30,2
Móveis e eletrodomésticos	6,9	-26,5	33,1
Móveis	5,7	-21,0	2,7

Eletrodomésticos	7,6	-30,2	45,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,5	-4,0	5,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-29,9	-24,4	-41,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-19,5	-6,1	-17,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,2	-15,6	-9,2
Comércio varejista ampliado	-5,0	-10,4	-6,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,1	-13,1	-14,8
Material de construção	4,9	1,7	-2,0

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.
 Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a agosto/2020.

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com a tabela 5 é possível analisar que a PO (População Ocupada) no Brasil decaiu bastante em termos absolutos no intervalo dos meses de maio e agosto de 2020, passando de aproximadamente 84 milhões para 82 milhões de brasileiros, deste total 33,9% estão na informalidade. Já para o estado do Ceará a queda na população ocupada não aconteceu de forma significativa. Porém, a taxa de informalidade no estado, que é de 44,5%, ainda é bem maior que se comparado à federação, de 33,9%. Quando se avalia a PD (População Desocupada), brasileira e cearense, nota-se um acréscimo considerável para ambos. Em termos absolutos, a população desocupada no Brasil passou de aproximadamente 10 milhões para quase 13 milhões de pessoas no intervalo de maio a agosto, uma expansão de 30%. Enquanto no estado do Ceará, os números variaram de 289 mil para 443 mil no mesmo espaço de tempo, um crescimento de 53,3%. Um dos motivos para tais aumentos é de fato as incertezas econômicas no período de pandemia.

A taxa de atividade ou de participação e o nível de ocupação não registraram alterações importantes para os meses analisados, tanto para o Brasil, como para o Ceará. Porém, as taxas de desemprego apresentaram bruscas variações para ambos. No Brasil, a taxa de desemprego que era de 10,7% em maio saltou para 13,6% em agosto de 2020, alta de quase 3% em um curto intervalo de tempo. Já para o Ceará, a variação foi ainda mais negativa, pois a taxa que antes era de 8,6% em maio, passou para 13,1% em agosto do mesmo ano, alta de 4,5%. As demais variáveis em tela, População Residente, População em idade ativa (PIA), População não-economicamente ativa (PNEA) e População economicamente ativa (PEA) não apresentaram grandes modificações no período analisado.

Tabela 5 - Variáveis e taxas mensais de emprego e desemprego no Brasil e no Ceará (mil pessoas) – maio/2020 a agosto/2020.

Variáveis e Taxas	May/20		Jun/20		Jul/20		Aug/20	
	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará
População Residente	210.869	9.177	211.001	9.181	211.131	9.186	211.262	9.190
PIA (PEA + PNEA)	169.893	7.344	170.146	7.344	170.209	7.332	170.312	7.329
PNEA	75.360	3.998	74.882	3.919	76.472	4.009	75.245	3.960
PEA	94.533	3.346	95.264	3.426	93.737	3.323	95.068	3.369
PO	84.404	3.057	83.449	3.006	81.484	2.935	82.141	2.926
Na informalidade	29.263	1.349	29.003	1.340	27.363	1.274	27.871	1.301

Taxa de informalidade (%)	34,7	44,1	34,8	44,6	33,6	43,4	33,9	44,5
PD	10.129	289	11.815	420	12.253	388	12.926	443
Taxa de atividade ou de participação (PEA/PIA) %	55,6	45,6	56,0	46,6	55,1	45,3	55,8	46,0
Nível da ocupação (PO/PIA) %	49,7	41,6	49,0	40,9	47,9	40,0	48,2	39,9
Taxa de desemprego (PD/PEA) %	10,7	8,6	12,4	12,2	13,1	11,7	13,6	13,1

Fonte: PNAD Covid / IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

PIA: População em idade ativa;

PNEA: População não-economicamente ativa;

PEA: População economicamente ativa;

PO: População ocupada;

PD: População desocupada.

De acordo com os dados apresentados pela pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em relação às movimentações do mercado de trabalho, é possível observar os impactos negativos que vêm sendo causados pela pandemia de COVID-19. Com o início da pandemia e a aplicação de medidas de quarentena e isolamento adotadas a partir do mês de março, é possível verificar uma notável variação negativa nos números, apresentando queda de admissões, assim como aumento da taxa de desligamentos e saldos negativos já no primeiro mês de quarentena, seguida de uma grande queda no mês seguinte para o Brasil (-934,4), Nordeste (-142,8) e Ceará (-34,2).

No do mês de maio é possível observar o início de uma recuperação do mercado de trabalho. No mês seguinte há um grande salto positivo dos valores, mesmo ainda apresentando valores negativos, observar-se claramente a recuperação dos empregos em meio à pandemia que ainda perdurava durante o mês de junho. A partir do mês de junho os valores para as admissões no Brasil (1.122,6) continuavam a sua recuperação, cada vez mais se aproximando dos valores anteriores ao início do período de quarentena, em fevereiro. Os valores apresentados para desligamentos e saldos finalmente voltam a apresentar saldos positivos no Brasil (141,2), Nordeste (26,2) e Ceará (6,4), o que indica o menor número de desligamentos desde janeiro. Para finalizar, os valores acumulados para o saldo e sua variação durante o ano, mostram claramente as consequências negativas que a pandemia gerou durante o período de 2020 que foi analisado, para o Brasil (-849,4; -2,19%), Nordeste (-178,7; -2,81%) Ceará (-25,7; -2,25%).

Os desafios para o mercado de trabalho serão tanto maiores à medida em que forem sendo retirados os estímulos de política econômica implementados no presente ano.

Tabela 6 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará - Série com ajustes (em milhares).

Mês	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Saldo	Var.%*	Adm.	Deslig.	Saldo	Var.%*	Adm.	Deslig.	Saldo	Var.%*
Jan/20	1.489,7	1.374,3	115,4	0,30	185,6	189,5	-3,9	-0,06	36,5	34,0	2,5	0,22
Feb/20	1.590,2	1.363,4	226,8	0,58	189,7	186,2	3,5	0,05	37,6	30,4	7,2	0,63
Mar/20	1.434,4	1.700,0	-265,6	-0,68	172,6	237,4	-64,9	-1,02	33,4	40,2	-6,8	-0,59
Apr/20	639,9	1.574,2	-934,4	-2,40	76,7	219,5	-142,8	-2,27	12,8	47,0	-34,2	-2,99
May/20	737,9	1.097,4	-359,5	-0,95	90,8	146,5	-55,7	-0,91	14,6	25,4	-10,8	-0,97
Jun/20	926,6	949,3	-22,7	-0,06	111,8	114,9	-3,1	-0,05	19,1	21,4	-2,3	-0,21
Jul/20	1.122,6	981,4	141,2	0,38	144,5	118,3	26,2	0,43	27,3	20,9	6,4	0,58
Aug/20	1.239,5	990,1	249,4	0,66	182,1	120,0	62,1	1,02	33,8	21,6	12,2	1,11
Total	9.180,7	10.030,1	-849,4	-0,02	1.153,8	1.332,4	-178,7	-0,03	215,1	240,8	-25,7	-0,02

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Quanto aos dados do comércio exterior divulgados pelo MDIC/SECEX, de acordo com a Tabela 7, no acumulado do ano até agosto de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado, o país registrou quedas de -7,5% das exportações e 28,5% das importações, e apesar destes resultados, o saldo da balança comercial se manteve positivo, registrando aproximadamente US\$ 36,0 bilhões, representando um crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2019. Já nas análises para região e estado, o Ceará apresentou variações negativas para exportações e importações, quedas de 16,9% e 0,5% respectivamente, com um saldo negativo na balança comercial de US\$ 317 milhões. A região Nordeste também apresentou um comportamento de retrações, quedas de -6,7% e -24,6%, nas importações e exportações, respectivamente, registrando um déficit de US\$ 65,1 milhões. Para o acumulado nos 12 meses, o Brasil apresentou um saldo positivo de US\$ 51,8 bilhões, enquanto o Nordeste e o Ceará registraram saldos negativos de US\$ 2,4 bilhões e US\$ 334 milhões, respectivamente.

Tabela 7 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará ^(*)

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Ago. 2020/ ago. 2019	17.564	-10,7	11.132	-28,5	6.432	56,9	28.697	-18,6
Acumulado do Ano	138.064	-7,5	102.039	-12,9	36.025	12,0	240.103	-9,9
Acumulado 12 meses	214.179	-7,1	162.289	-8,4	51.889	-3,1	376.468	-7,7
Nordeste								
Ago. 2020/ ago. 2019	604	-3,3	659	-36,6	-55	-86,7	1.263	-24,1
Acumulado do Ano	5.261	-6,7	6.132	-24,6	-871	-65,1	11.393	-17,3
Acumulado 12 meses	8.289	-7,1	10.694	-14,9	-2.405	-33,9	18.983	-11,6
Ceará								
Ago. 2020/ ago. 2019	155	6,1	171	-19,7	-15	-76,7	326	-9,2
Acumulado do Ano	1.276	-16,9	1.593	-0,5	-317	389,5	2.869	-17,3
Acumulado 12 meses	2.016	-18,1	2.349	0,8	-334	-357,5	4.365	-8,9

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*): Variação do acumulado de janeiro/2020 a agosto/2020 em comparação com o acumulado para o mesmo período de 2019.

Autores(Alunos):

Alysson Inácio de Oliveira
Caio Nascimento Mont'Alverne Frota
Emilia Maria de Lima
João Victor Vieira da Silva
Marcos Francisco Pinto
Pedro Henrique Brasileiro B Guimaraes
Sabrina Oliveira de Araujo Chaves
Tonatiú Mendes Saraiva
Vicente Aníbal da Silva Neto

